

O ano de 2023 começou com a bolsa no território positivo, puxada pela performance dos mercados globais e pela reabertura da economia chinesa mais rápida do que se esperava, impactando preços de commodities, e consequentemente empresas ligadas ao setor, que compõe boa parte do índice Ibovespa.

Parte da animação dos mercados globais veio das revisões de estimativas em relação ao crescimento das economias, feitas pelo FMI. O principal fator para a revisão de expectativas foram os dados mais benignos de inflação nos EUA, que indicou e veio a se concretizar na primeira reunião do FOMC, em uma menor necessidade de elevação na taxa de juros do país. Isso serviu de combustível para o mercado acionário norte americano, e o S&P 500 registrou expressiva alta de 6,2%.

Já no cenário local, apesar da boa performance do Ibovespa, o noticiário dos 30 primeiros dias do ano não foi tão positivo, principalmente na esfera política. De negativo tivemos sinalizações de que a diretriz econômica do novo governo deve ir na direção do que foi implementado pelo PT durante o governo Dilma. Além disso, ainda

tivemos a invasão dos Três Poderes em Brasília, mas que não trouxe impactos significativos para a bolsa.

Olhando para o noticiário corporativo, o destaque foi para o escândalo contábil da Americanas, após divulgar "inconsistências em lançamentos contábeis" da ordem de R\$ 20 bilhões. A companhia entrou com pedido de recuperação judicial, dando um prazo de 180 dias no qual todas as suas dívidas ficam suspensas. No mês as ações da empresa registraram perdas de 82%.

A segunda derivada do caso Americanas, está sendo sentida pelo mercado em diversos setores. Do lado positivo, as ações da Magazine Luiza saltaram mais de 60%, com os investidores especulando a possibilidade de a companhia ocupar a fatia do mercado da varejista. Por outro lado, os bancos foram o que mais sofreram, dada a exposição deles ao risco sacado da companhia. BTG, seguido pelo Santander e pelo Bradesco foram os mais afetados.

Por fim, no território asiático, a China decidiu abandonar os controles de fronteira da pandemia, abrindo seu perímetro que estava praticamente fechado desde o início da pandemia. Isso deve resultar em um impulso para a atividade econômica do país,

o que teria um impacto nas economias do mundo inteiro, dada a importância da China no contexto global.

Com isso, decidimos aumentar nossa exposição a empresas ligadas ao setor petrolífero, dada a atual conjuntura do mercado, com oferta restrita e impulso na demanda, consequente da abertura da economia chinesa.

O fundo Queluz Valor FIA teve uma rentabilidade de 2,34% no mês, enquanto o índice Ibovespa teve uma performance de 3,37% no mesmo período.

A melhor performance observada pelo benchmark veio da forte valorização nas ações da Petrobras, após nomeação de Jean Paul Prates para presidente da companhia. O novo CEO negou que fará intervenções na política de preços da estatal.

Outro papel que corroborou para a underperformance no mês, foram as ações do setor de e-commerce, que tiveram altas expressivas, com os investidores especulando a possibilidade de a companhia ocupar a fatia do mercado da Americanas, como comentado anteriormente.

Setores	-	Neutro	+
Alimentação e Bebidas			●
Bancos			●
Mineração			●
Petróleo e Petroquímica			●
Agronegócio		●	
Bens de Capital		●	
Construção e Shoppings		●	
Distribuição		●	
Papel e Celulose		●	
Saúde e Educação		●	
Tecnologia		●	
Varejo		●	
Financeiras	●		
Lazer e Serviços	●		
Regulados	●		
Siderurgia	●		

*a tabela mostra as posições de menor (-), maior (+) ou igual concentração da carteira em relação às respectivas concentrações do benchmark - Ibovespa.

Gráfico 1. Distribuição da Carteira por Ciclos de Negócios

